

O brincar com as crianças pequenas

Playing with little children

DOI:10.34117/bjdv7n2-395

Recebimento dos originais: 16/01/2021

Aceitação para publicação: 20/02/2021

Camile de Araujo Aguiar

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso

Professora da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá

E-mail:camilearaujo2009@gmail.com

Eva Laura Silva Fortes de Carvalho

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do

Mato Grosso/UFMT/IE/GEPCOL

E-mail:evalaurasfortes@outlook.com

Leilane dos Santos Rohleder

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do

Mato Grosso/ UFMT/IE/GEPCOL

E-mail:leilanesme@gmail.com

RESUMO

Este resumo vem apresentar a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança pequena. Muitas pesquisas no âmbito nacional discutem sobre considerarmos a brincadeira nos diversos espaços sociais no qual se caracterizam como potencializadores das aprendizagens da infância. Nas unidades educacionais que atendem as crianças devem possuir uma perspectiva voltada para essa etapa considerando suas singularidades e sua inteireza. A nossa indagação é demonstrar a importância das vivências significativas que proporcionam condições para as brincadeiras infantis. O nosso objetivo é apresentar a importância do brincar com as crianças bem pequenas resguardando seus direitos em relação ao corpo neste grupo etário do desenvolvimento humano. A metodologia foi na perspectiva qualitativa. Desse modo, o brincar é direito e parte das diferentes linguagens infantis como uma forma de ser e relacionar com o mundo em que vive.

Palavras-chave: Brincar, Crianças pequenas, Educação Infantil.

ABSTRACT

This summary presents the importance of playing in the development process of young children. Many researches at the national level discuss about considering play in the various social spaces in which they are characterized as enhancing childhood learning. In educational units that serve children, they should have a perspective focused on this stage considering their uniqueness and wholeness. Our question is to demonstrate the importance of significant experiences that provide conditions for children's games. Our

objective is to present the importance of playing with very young children, safeguarding their rights in relation to the body in this age group of human development. The methodology was from a qualitative perspective. Thus, playing is right and part of the different children's languages as a way of being and relating to the world in which they live.

Keywords: Play, Small children, Child education.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período muito intenso de vivências e aprendizagens, imaginação, pois as fantasias fazem parte do imaginário da criança. Nesta fase as produções focam nos movimentos corporais considerando sua história de vida que se constitui como sujeitos de direitos interagindo com seus pares e com o mundo.

Desde que a criança nasce, usa sua linguagem corporal para conhecer a si mesma, para relacionar-se com os adultos, para movimentar-se e descobrir o mundo. A exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens ampliam suas formas de expressão, essas descobertas feitas com o corpo deixam marcas que são aprendizados afetivos incorporados.

Um movimento corporal saudável com o próprio corpo e seu uso na aprendizagem são práticas que deveriam ser cultivadas por toda a formação humana. Assim Ortis e Cisele (2012) dizem que falar de corpo que se desenvolve, no sentido de adquirir habilidades mais elaboradas seria falar do organismo que conduz esse corpo e os diferentes sistemas fisiológicos. O uso do corpo permite lembranças prazerosas de modo que a criança aprenda com significado pelas experiências vividas.

Ademais, Freire (1989) fala que a criança é especialista em brincar, criar, experimentar e organiza suas atividades corporais. Brincando a criança busca as informações desejadas, estabelece coordenações, sistematiza suas ideias, faz verificações, experimenta sensações, motivada pela necessidade interior, realizada pela própria atividade.

Tudo isso vem demonstrar a importância de propiciar condições para as brincadeiras infantis. Concordamos com Vigotsky (2007) quando diz que a brincadeira atende as necessidades das crianças e satisfaz seus desejos. Todo e qualquer brinquedo ou material instrutivo pode ser utilizado, desde que proporcione à criança oportunidades

reais de trabalho físico ou mental como caixas, móveis, coleções de objetos, bolas, cordas uma peteca e outros.

Nesse sentido, os elementos da vida social da criança estão no brincar. E este é uma atividade aprendida na cultura e é por meio do brincar que ela vai se constituindo como sujeito. Desse modo, o objetivo é apresentar a importância de trabalhar o brincar com as crianças bem pequenas resguardando seus direitos em relação ao corpo neste grupo etário do desenvolvimento humano. Apresentamos uma perspectiva qualitativa fundamentada em Bogdan e Binklen (1994), Gonzalez Rey (2015) e Denzin e Lincoln (2006) na discussão sobre a temática assim como outros autores que colaboram nesse estudo.

2 AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS BRINCAM?

Em outros tempos o brincar estava garantido nos espaços das casas, ruas, praças, parques. Atualmente as crianças estão perdendo continuamente essa prática e cada vez mais os ambientes que atendem a infância precisam propiciar oportunidades lúdicas com intencionalidades educativas.

A criança é um ser autêntico que ao brincar cria possibilidades de ampliar as capacidades corporais, sua consciência do outro, a percepção do mundo e de si mesma. Para a criança o brincar constitui uma atividade que é encarada seriamente tão quanto o trabalho é para o adulto. Os elementos da vida social estão no brincar e pensar nele não somente no âmbito metodológico, mas da essência humana. Reconhecemos o brincar como um meio de formação de vínculos, de fazer laços e de estabelecer relações entre a natureza, com seus pares, com os adultos, objetos estruturados e não estruturados e com todos que o cercam.

Para Château (1908) as crianças pequenas brincam de diferentes formas com jogos simbólicos cada vez mais elaborados como o de faz de conta, exercício motor, jogos de regras e outros. Nesse sentido entendemos que a brincadeira se revela em diversas competências desdobrando-se em diferentes funções atribuídas na atividade humana. Da mesma forma Tristão (2006, p. 40) diz que “Educar crianças tão pequenas em ambientes coletivos é uma profissão caracterizada pela sutileza. [...] Essa sutileza está presente em atos cotidianos, aparentemente poucos significativos, mas que revelam a importância do trabalho docente com bebês.”

Pelo brincar a criança amplia as dimensões cognitivas, afetivas, e motoras por meio dos diferentes arranjos espaciais que contemplam a ludicidade indispensáveis para o desenvolvimento nas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças pequenas.

Gomes (2019, p.02) enfatiza que a brincadeira da criança é “composta de regras flexíveis, que carrega a função precípua de entreter e que escorre em tempos e espaços à escolha do brincador, de caráter atemporal, sendo mais exclusiva da Cultura Infantil”.

Nesse sentido, podemos dizer que a brincadeira é uma atividade social infantil, onde as crianças podem pensar, experimentar, elaborar suas hipóteses, desenvolverem suas imaginações, construindo relações reais entre pares.

Brougère (2000) reitera que a brincadeira é o lugar da socialização, da administração, da relação com o outro e da aquisição da cultura. Porém tudo isso se faz conforme o ritmo da criança e apresenta um aspecto aleatório e incerto.

Nessa lógica, a organização do tempo e espaços nas creches e pré-escolas devem considerar as necessidades relacionadas ao repouso, alimentação, higiene de cada criança, levando-se em conta sua faixa etária, suas características pessoais, sua cultura e estilo de vida que traz de casa para a escola (BARBOSA; HORN, 2001).

Desse modo, de acordo com a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil (2009) da Rede Municipal de Cuiabá, são inúmeras as organizações de tempos no qual o espaço se revela como lugar de vivências, autorias infantis, pertencimento cultural, processos identitários, ludicidade e com narrativas locais.

Diante disso e considerando que a Educação Infantil deve possibilitar o desenvolvimento integral das crianças, os espaços que elas têm acesso e aos quais elas exploram devem proporcionar brincadeiras carregadas de imagens sociais e culturais, liberdade de movimento, segurança e possibilidades de socialização. Entretanto não basta meramente ofertar lugares apropriados, é preciso que os espaços físicos sejam significativos respeitando os valores locais e transformados em ambientes de aprendizagens.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, partimos de uma compreensão coletiva ao considerar os espaços como potenciais cenários educativos, privilegiando a narrativa e a ludicidade na sua articulação com espaços destinados à infância.

O brincar e o movimento são as principais linguagens da criança nessa fase. Estabelece uma relação cultural e social que auxiliam na construção de suas representações do mundo na compreensão dos significados. Entendemos que os espaços não são neutros são categorias fundamentais da existência e vivência humana que atuam diretamente na formação dos sujeitos em sua constituição, compostos por crenças, concepções e representações construídas coletivamente.

Portanto, o brincar é um meio de elaborar a maturação das rotinas rígidas associadas a uma prática de um adulto brincante. A linguagem do brincar não pertence só o universo infantil, ela perpassa pelas relações que são estabelecidas entre seus pares, no sentido de tecer interações, comunicações, produções de formas de ser e de se relacionar. Afinal é por meio da brincadeira que a criança e o adulto interagem, representam e criam o mundo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BOGDAN, Robert. e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. – 3. Ed. – São Paulo, Cortez, 2000. Coleção questões da nossa época; v.43.
- CUIABÁ, Prefeitura. SME – Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil**.- Cuiabá, MT: Central de Texto, 2009.
- CHÂTEAU, Jean, 1908. **O Jogo e a criança**; Tradução Guido de Almeida – São Paulo: Summus, 1987. Novas buscas em educação; v. 29.
- ORTIZ, Cisele. **Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação**. São Paulo: Buncher, 2012. – (Coleção Interações).
- DENZIN, Norman K. LINCON, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GOMES, Cleomar Ferreira. **Brincando na educação infantil – ensinar e aprender com retóricas lúdicas**. 9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física UEL - Londrina – 21 a 24 de maio de 2019.
- GONZÁLEZ REY, F.L. **Pesquisa qualitativa e subjetiva: os processos de construção da informação**. São Paulo: CengageLearnig, 2015.
- TRISTÃO, F.C.D. **Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza**. Periódicos Revista Zero a Seis, UFSC, vol. 6, n.9, - Florianópolis, 2004.
- VIGOTSKY, Sminovich, 1896-1934. **A formação social dos processos psicológicos superiores/ L.S. Vigotsky; organizadores Michael Cole ...[et al] – 7ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.**